

Título: 'Queermuseu' é reaberta no Rio, onze meses após cancelamento no Sul

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Nelson Gobbi

Seção: Cultura

Data: 14/08/2018

'Queermuseu' é reaberta no Rio, onze meses após cancelamento no Sul
O Globo - Cultura - 14/08/2018

Mostra chega ao **Parque Lage** no sábado depois de acumular polêmicas

RIO — Após 11 meses de tormenta, a exposição "**Queermuseu**" vai atracar num porto seguro neste sábado. Em quase um ano, foram intensas as movimentações até chegar à **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**: a mostra foi cancelada antes da data prevista no Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pelo poder público municipal do Rio, sob acusações de promover "pedofilia, zoofilia e blasfêmia". Em seguida, veio a reação de artistas que resultou num financiamento coletivo recorde (mais de R\$ 1 milhão). Graças a isso, a montagem foi garantida em terras cariocas.

Reformadas, as Cavalariças da **EAV** abrem suas portas para 223 obras de 84 artistas como Lygia Clark, Portinari, Volpi, Leonilson, Erika Verzutti e Marcos Chaves. Será a chance de, finalmente, o público poder ter acesso às obras e tirar as próprias conclusões a respeito de seu conteúdo.

— Muita gente vai se surpreender caso venha à exposição procurando um conteúdo apontado como polêmico, que na verdade não existe — aposta o curador da "**Queermuseu**", Gaudêncio Fidélis, que não acredita em situações como as ocorridas no Sul, como enfrentamentos de grupos contra e a favor à manutenção da mostra. — Na época, o fato de o Santander Cultural ter cedido à pressão mostrou que seria possível cinco ou seis pessoas fecharem uma exposição. Depois ficou clara a campanha difamatória que estava por trás disso. Uma parte significativa da sociedade não compactua com essas ações obscurantistas.

Alguns dos trabalhos que circularam pelas redes como apologia à "pedofilia" ou à "blasfêmia", a exemplo de "Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva" (1996), do gaúcho Fernando Baril; "Cena de interior II" (1994), da carioca Adriana Varejão; ou "Travesti da lambada e deusa das águas" (2013), da cearense Bia Leite, estarão presentes na mostra da **EAV**.

A exposição, que terá classificação indicativa de 14 anos (menores poderão ir acompanhados dos pais), contará com avisos sobre o conteúdo de algumas obras, "que poderão ofender os valores morais de alguns".

— Ao ver a tela de perto e não por meio de um vídeo que circula na internet, as pessoas vão entender que a obra não tem nada de blasfema. Aquela representação, que não é religiosa, mostra quantas coisas nos são oferecidas, por isso Jesus aparece com os braços da deusa Shiva — observa Fernando Baril, que está em cartaz com uma retrospectiva no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) até 4 de setembro. — É incrível como uma pintura com mais de 20 anos, exibida em várias instituições, tenha sido tratada como algo feito para chocar. Espero que agora a gente vire essa página.

Por todo o retrospecto da coletiva, a segurança das obras e do público ganhou relevância no processo de trazer a mostra ao Rio. Entre as ações realizadas neste sentido, estão a instalação de 27 câmeras e a contratação de agentes extras, com atuação 24 horas por dia, complementando a equipe já existente no **Parque Lage**. Um investimento de R\$ 65 mil, proveniente da campanha de crowdfunding.

— Além da reforma das Cavalariças, a instalação das câmeras é outro legado que ficará para a **escola** — ressalta Fabio Szwarcwald, diretor-presidente do **Parque Lage**. — Temos feito várias reuniões com a equipe de segurança e com o educativo, para receber bem o público e tirar qualquer dúvida que possa surgir.

Relembre a trajetória da '**Queermuseu**'

Cancelamento 10/9/17: Após protestos de grupos que acusavam a mostra de promover "pedofilia, zoofilia e blasfêmia", o Santander Cultural cancela "**Queermuseu**" um mês antes do previsto, em Porto Alegre.

"No fundo do mar" 01/10/17: Depois de o Museu de Arte do Rio (MAR) manifestar interesse em trazer a exposição ao Rio, o prefeito Marcelo Crivella diz que ela só seria realizada "no fundo do mar". O conselho do museu (municipal) anuncia, em seguida, que não sediará a mostra.

Parque Lage 4/10/17: O diretor do **Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, anuncia o interesse de receber a exposição na **Escola de Artes Visuais**.

Reage artista! 6/10/17: Cerca de cem artistas e produtores reagem contra o que classificaram de "campanha de difamação da arte", formando o coletivo #342 arte, que se engajaria na defesa da exposição.

Em Brasília 9/11/17: A CPI de Maus-Tratos (a crianças e adolescentes) solicita a condução coercitiva contra o curador da "**Queermuseu**", Gaudêncio Fidélis, mais tarde revogada. Duas semanas depois, o curador comparece espontaneamente para esclarecer o conteúdo da mostra.

Meta batida 28/03/18: É encerrada, após quase dois meses, a campanha online para arrecadar fundos para montagem na **EAV**. Com meta de R\$ 690 mil, a arrecadação supera R\$ 1 milhão, somando verba de doações, leilão de obras doadas e show de Caetano Veloso (os dois últimos em 16 de março).

Além da ação junto ao público, o educativo terá uma programação de 12 dias de debates, com temas que se conectam às obras da mostra e dos desdobramentos provocados por seu cancelamento (leia mais na página 2). Responsável pela organização do programa, o curador da **EAV**, Ulisses Carrilho, destaca que a atuação da **escola** vai transcender o discurso, com a contratação de 28 pessoas transexuais, travestis, gays, lésbicas, entre outras identidades, para realizar a mediação entre espectadores e obras.

Veja obras da mostra '**Queermuseu**'

O Santander Cultural cancelou a exposição '**Queermuseu** — Cartografias da diferença na arte brasileira', em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, após protestos contra a mostra na instituição e nas redes sociais. Agora, o **Parque Lage**, no Rio, faz financiamento coletivo para montá-la. Na foto, obra de Hudinilson Jr (1957-2013).Foto: Divulgação

Críticos da mostra afirmaram nas redes sociais que algumas obras (no destaque 'Cruzando Jesus Cristo com deusa Shiva', de Fernando Baril) representavam 'imoralidade', 'blasfêmia' e 'apologia à zoofilia e pedofilia'. Os comentários contra a exposição viralizaram nas redes, impulsionados por grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL).Foto: Reprodução

Entre as pinturas mais compartilhadas estão 'Criança viada travesti da lambada' e 'Criança viada deusa das águas', da artista Bia Leite. As obras já foram expostas na Câmara dos Deputados, e não causaram polêmica.Foto: Reprodução

Em nota, o Santander Cultural afirmou ter entendido que as obras expostas 'desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo'. Na foto, 'Et verbum...', obra de 2011 de Antonio Obá, artista finalista do Prêmio Pipa 2017.Foto: Reprodução

Na época em que a exposição foi anunciada, o Santander informava que 'valoriza a diversidade e investe em sua unidade de cultura no Sul do País para que ela seja contemporânea, plural e criativa'. Na foto, a obra 'O peso das coisas', de Sandro Ka (2012).Foto: Divulgação

Aberta no dia 15 de agosto e prevista para acontecer até 8 de outubro, '**Queermuseu**' contava com mais de 270 obras, oriundas de coleções públicas e privadas, que exploravam a diversidade de expressão de gênero. Na imagem, 'O halterofilista' (1989), de Fernando Baril.Foto: Reprodução

Entre os autores expostos em '**Queermuseu**' estão Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Clóvis Graciano e Lygia Clark. A mostra reunia pinturas, gravuras, fotografias, colagens, esculturas, cerâmicas e vídeos. Na foto, 'Cena do interior II', de Adriana Varejão.Foto: Divulgação

O curador Gaudêncio Fidélis disse ter sido pego de surpresa com o cancelamento da mostra: 'Não fui consultado pelo Santander sobre o fechamento. Fiquei sabendo pelo Facebook. Logo em seguida, recebi uma rápida ligação da direção do museu, em que fui comunicado da decisão. Perguntaram se eu queria saber a opinião do banco sobre o assunto. Respondi que não precisava, uma vez que a nota divulgada já dizia tudo'. Na foto, a obra 'O eu e o tu', de Lygia Clark.Foto: Divulgação

Obra 'Tarsila com novo' (2011), de Erika Verzutti, também faz parte da exposiçãoFoto: Erika Verzutti / Divulgação

Foto da série Marcel Carreira, de Alair Gomes Foto: Alair Gomes / Divulgação

Os responsáveis pelo financiamento coletivo que tenta levar '**Queermuseu**' para o **Parque Lage**, no Rio: em pé, Lula Buarque, cineasta, e Fabio Szwarcwald, diretor da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**; sentados: Murilo Farah, cofundador da Benfeitoria, e Ulisses Carrilho, curador da **EAV**. Foto: Ana Branco / Agência O Globo

1 de 11

Anterior Próximo

— Geralmente, mostras em museus têm um espaço reservado ao educativo. Aqui é o contrário, somos uma **escola** que vai abrigar uma exposição. Temos compromisso de ir além de nossos muros, de propor algo que tenha reflexo na sociedade — frisa Carrilho. — Queremos que grupos tradicionalmente excluídos possam trazer conhecimento por sua experiência. A proposta é horizontal, de criação de uma "indisciplinaridade", para aprender juntos.

"Queermuseu"

Onde: **EAV** — Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088). Quando: Seg a sex, das 12h às 20h; Sáb, dom e feriados, das 10h às 17h. De sábado (18/8) a 16/9. Quanto: Grátis. Classificação: 14 anos.

CICLO DE DEBATES ABERTOS COMPLEMENTA A EXPOSIÇÃO

Em paralelo à mostra que será inaugurada sábado, a **EAV** promove o Fórum **Queermuseu**, programa de debates organizado por Ulisses Carrilho, curador da **escola**.

— O ciclo de debates entra de forma complementar à proposta da exposição, muitas vezes abarcando temas que não são tratados diretamente pelas obras — diz ele, esclarecendo que os encontros têm como objetivo abordar o que a mostra representou neste quase um ano de cancelamento. — Essa discussão se faz também através dos convidados, como, por exemplo, a Giovana Cambrone, na mesa "Direitos e desejos". É uma pessoa trans, mas também advogada atuante. Nos recusamos a olhar as pessoas LGBT e outras denominações como objeto de pesquisa, e, sim, como agentes criadores, plenos de potência.

19/8 (domingo) às 15h: "A 'Queermuseu' e o debate sobre gênero e sexualidade no Brasil", com Gaudêncio Fidélis (curador da "Queermuseu") e Fábio Szwarcwald (diretor da **EAV**).

23/8 (quinta) às 19h: "Crenças e manifestações religiosas", com Frei Athaylton, Jorge Monteiro Belo, o Frei Tatá, o pastor Henrique Vieira, o babalaô Ivanir do Santos e o rabino Nilton Bonder.

26/8 (domingo) às 14h: "Direitos e desejos", com Daniel Sarmento (advogado e professor da Uerj), Giovana Cambrone (advogada) e Renan Quinalha (professor de Direito da Unifesp).

30/8 (quinta) às 19h: "Estudos queer, estudos cuir", com Amara Moira (travesti e militante dos direitos de LGBT), Helder Thiago Maia (mestre em Literatura), Jaqueline Gomes de Jesus (professora de Psicologia) e Simone Rodrigues (artista visual e autora do livro "Nomes do amor — o amor que ousa dizer seu nome") .

1º/9 (sábado) às 14h: "Usos dos corpos, usos das imagens", com Guilherme Altmayer (designer e autor do projeto "Tropicuir: micropolíticas transviadas por um design político"), Indianere Siqueira (militante dos direitos das mulheres, de prostitutas e de LGBTs), Jacqueline Maldonado (Presidente da Associação Garotos da Noite) e Jéssica Ipólito (ciberativista, feminista negra e criadora do blog Gorda&Sapatão).

4/9 (terça) às 19h: "Narrativas queer", com Clarissa Ribeiro (cineasta e montadora, diretora do curta "X-manas") e João Silvério Trevisan (escritor e ativista LGBT).

6/9 (quinta) às 19h: "Pedagogia e aprendizagem", com David Miranda (vereador e ativista LGBT) e Giovana Xavier (historiadora e autora do blog Preta Datora na Primeira Pessoa).

8/9 (sábado) às 14h: "Existências e resistências", com Déborah Duprat (procuradora-geral da República), Gabe Passareli (artista) e Jean Wyllys (deputado federal pelo PSOL-RJ).

11/9 (terça) às 19h: "Fake news: a liberdade de expressão hoje", com Paulo Cesar Gomes (historiador, doutor em História Social pela UFRJ).

13/9 (quinta) às 19h: "Institucionalidade e representatividade", com Ulisses Carrilho (curador).

16/9 (domingo) às 14h : "Arte e ativismo — poéticas e lutas", com Tertuliana Lustosa (escritora, cordelista e artista visual).



Ulisses Carrilho (esq.), Fabio Szwarcwald e Gaudêncio Fidélis atrás de "O eu e o tu", da série "Roupa-corpo-roupa", de Lygia Clark (Foto: Ana Branco / Agência O Globo)

Levante Queer ocupa Parque Lage com 'viradão' da diversidade

Catraca Livre - 22/05/2018

A **EAV (Escola de Artes Visuais) do Parque Lage** vai receber neste sábado, 26, a segunda edição do "viradão" da diversidade Levante Queer, das 10h às 22h, com debates, pocket-shows e grupos de cultura popular para celebrar a vinda da exposição **Queermuseu**. Em fevereiro, a primeira edição atraiu mais de 2.000 pessoas ao local. O evento é GRATUITO!

O movimento contra a censura e a intolerância pretende dar voz às mais diversas manifestações artísticas brasileiras. Tem início com uma programação infantil que inclui oficinas do Parquinho Lage, e segue embalado por apresentações de grupos ligados à cultura popular, como o Afoxé Filhos de Gandhi e o Carimbloco. A bateria mirim da Grande Rio também está entre as atrações, ao lado de Tyaro Maya, Chico Chico, Duda Brack, e Caio Prado.

A partir das 14h, após introdução do diretor da **EAV**, Fabio Szwarcwald, e do curador Ulisses Carrilho, começam os debates no salão Nobre. A primeira mesa, com o tema "periferia ocupa", terá mediação de Julio Barroso, produtor cultural do Ocupa Carnaval. A segunda, mediada por Carrilho, discutirá sobre as narrativas queer.

"Este segundo levante é parte da plataforma curatorial da **Queermuseu** aqui no Rio. Nosso maior interesse, ao trazer a exposição, é retomar o diálogo e ampliar a discussão em torno da liberdade de expressão", afirma Szwarcwald. Na edição anterior, em fevereiro, ficou claro que são muitas as vozes que compõem a rica cena cultural carioca. "Queremos estabelecer pontes com todos que fomentam arte de forma comprometida na cidade", completa.

O Levante Queer é uma parceria da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** com Barroso e Dyonne Boy, coordenadora executiva do Jongo da Serrinha.

Veja abaixo a programação completa:

Das 10h às 11h: programação infantil no jardim do chafariz, com oficina aberta do Parquinho Lage e apresentação da **escola** de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio

Das 11h às 13h: apresentação dos grupos Silvan Galvão + Carimbloco e Afoxé Filhos de Gandhi nos jardins

Das 14h às 18h30: mesas de debate no salão Nobre

Abertura com Fabio Szwarcwald (diretor da **EAV Parque Lage**) e Ulisses Carrilho (curador da **EAV Parque Lage**).

Mesa 1, das 14h às 16h: "Periferia Ocupa", com mediação de Julio Barroso (ativista, produtor e integrante do coletivo Ocupa Carnaval); Cid Oliveira (Cinemão), Pedro Rajão (Leão Etíope do Meier) e Tay Oliveira (figurinista, stylist e digital influencer)

Mesa 2, das 16h30 às 18h30: "Narrativas Queer", com mediação de Ulisses Carrilho (curador); Giowana Cambrone (advogada e mulher trans), Tyaro Maia (Agytoê e Maracutaia), Alice Pereira (Orquestra Voadora e mulher trans) e Caio Prado (cantor e ativista).

Das 19h às 22h: Apresentações no palacete

Caio Prado

Tyaro Maia

Chico Chico & João Mantuano

Duda Brack

Mariwô

Jazz DE GRAÇA na rua: Bourbon Festival Paraty divulga programação

Clique aqui para ler a notícia direto da fonte

Exposição 'Queermuseu' chega ao Parque Lage em junho deste ano
O Dia - 28/03/2018

Após 58 dias de campanha de financiamento coletivo, **EAV** conseguiu R\$ 802.941

Rio - A **Escola** de **Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage** já conseguiu arrecadar mais do que o valor necessário para montar a exposição "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", confirmada nesta terça-feira, para a segunda quinzena de junho.

No ano passado, a mostra — que aborda a expressão e identidade de gênero a partir de obras de artistas brasileiros, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão — foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR), por ser considerada imoral por movimentos conservadores.

No dia 31 de janeiro, a instituição carioca lançou uma vaquinha virtual com meta de arrecadação de R\$ 690 mil até o fim de março. Já nas primeiras 48 horas, o projeto havia arrecadado mais de 10% do valor. Após 58 dias, com mais de 1.400 doadores, o 'crowdfunding' alcançou R\$ 802.941.

Com o leilão de obras de arte realizado na **escola** no dia último dia 15, o montante chegou a R\$ 900 mil, e a meta agora passou a ser R\$ 1 milhão. O valor a mais será aplicado no ciclo paralelo de debates sobre temas ligados à diversidade sexual e no programa educativo da instituição.

"A campanha abrangeu um público muito variado: tivemos doações de R\$ 20 a R\$ 10 mil. A população se engajou porque a censura é contra todos", celebrou o diretor da **EAV**, Fabio Szwarcwald. "A comunidade artística se sensibilizou muito com a causa. Para o leilão tivemos as obras de 83 artistas". Foram vendidas 55 peças, de nomes como José Bechara, Raul Mourão e Neville d'Almeida, e Caetano Veloso fez um show.

Os recursos serão usados na reforma das Cavalariças, espaço do **Parque Lage** que servirá à mostra, de curadoria de Gaudêncio Fidelis, e na operação e montagem das 263 obras, de 85 artistas. Não está descartada a possibilidade de a mostra ter classificação indicativa.

*Com informações do Estadão Conteúdo

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Exposição Queermuseu está novamente ameaçada no Rio](#)
Veja Rio - Cultura & Lazer - 12/07/2018

O vereador Jorge Manaia fez uma representação junto ao Ministério Público solicitando o cancelamento da mostra - ou a limitação para a maioria

Após ser censurada em Porto Alegre e sofrer tentativa de veto do prefeito Marcelo Crivella, a exposição **Queermuseu**, que está marcada para entrar em cartaz no dia 18 de agosto, no **Pa** novamente ameaçada. O vereador Jorge Manaia, do Solidariedade, fez uma representação junto ao Ministério Público solicitando o cancelamento - ou a limitação para a maioria - da mo: fazer apologia a crimes como zoofilia e pedofilia.

O parlamentar alega que a Constituição, no seu artigo 227, assegura à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O professor da UFF.



(Divulgação/Divulgação) (Foto:)



(Divulgação/Divulgação) (Foto:)



(Divulgação/Divulgação) (Foto:)

Título: EAV Parque Lage: segunda edição do "Levante Queer"

Veículo: Rio em Destques

Página: Online

Colunista: Ana Paula

Seção: Home

Data: 22/05/2018

EAV Parque Lage: segunda edição do "Levante Queer"
Rio em Destques - 22/05/2018

A **EAV Parque Lage** continua a saga contra a censura e intolerância com a segunda edição do "Levante Queer", neste sábado (26/05), com programação infantil e de grupos ligados à cultura popular, além de debates no Salão Nobre. O evento teve inspiração no movimento para a vinda da exposição "**Queermuseu**", ao Rio em junho - foram arrecadados R\$ 1.081.176,00 através de financiamento coletivo. "Com esse evento queremos dar voz às minorias, aos que se sentem oprimidos pela política da censura ou qualquer artista que não tem espaço para se expressar", diz Fabio Szwarcwald, diretor da **EAV** e um dos curadores do evento. As atividades começam às 10h, com oficinas do Parquinho Lage, apresentação da bateira mirim da Grande Rio, Afoxé Filhos de Gandhi e Carimbloco, além de shows de Chico Chico & João Mantuano, Duda Black , Caio Prado entre outros.



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Exposição 'Queermuseu' é confirmada no Parque Lage em junho no Rio
ISTOÉ - 27/03/2018

A **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio, já conseguiu arrecadar mais do que o valor necessário para montar a exposição **Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira – confirmada nesta terça-feira, 27, para a segunda quinzena de junho.

No ano passado, a mostra, que tem obras de artistas brasileiros seminais, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão, foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR), por ser considerada imoral por movimentos conservadores.

A **EAV** lançou uma vaquinha virtual no dia 31 de janeiro, para amearhar R\$ 690 mil até o fim de março. Com mais de 1.400 doadores, o 'crowdfunding' alcançou R\$ 802.941 nesses 58 dias.

Com o leilão de obras de arte realizado na **escola** no dia último dia 15, o montante chegou a R\$ 900 mil, e a meta agora passou a ser R\$ 1 milhão. O valor a mais será aplicado no ciclo paralelo de debates sobre temas ligados à diversidade sexual e no programa educativo da instituição.

"A campanha abrangeu um público muito variado: tivemos doações de R\$ 20 a R\$ 10 mil. A população se engajou porque a censura é contra todos", celebrou o diretor da **EAV**, Fabio Szwarcwald. "A comunidade artística se sensibilizou muito com a causa. Para o leilão tivemos as obras de 83 artistas". Foram vendidas 55 peças, de nomes como José Bechara, Raul Mourão e Neville d'Almeida, e Caetano Veloso fez um show.

Os recursos serão usados na reforma das Cavalariças, espaço do **Parque Lage** que servirá à mostra, de curadoria de Gaudêncio Fidelis, e na operação e montagem das 263 obras, de 85 artistas.

Não está descartada a possibilidade de a mostra ter classificação indicativa. No ano passado, à época do cancelamento pelo Santander e o veto unilateral do prefeito do Rio, Marcelo Crivella (PRB) – bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus -, a mostra foi acusada de "promover a zoofilia e a pedofilia", e tachada de imprópria para menores.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: 'Queermuseum' desafia 'censura' com mostra aos pés do Cristo no Rio

Veículo: Estado de Minas

Página: Online

Seção: Home

Data: 17/08/2018

'Queermuseum' desafia 'censura' com mostra aos pés do Cristo no Rio
Estado de Minas - 17/08/2018

O "Queermuseum" abre neste sábado (18) no **Parque Lage**, zona sul do Rio de Janeiro, quase um ano após ser forçado a encerrar a exposição em Porto Alegre, após campanha de grupos conservadores que o acusaram de incentivar a "pedofilia", a "zoofilia" e de atacar o cristianismo.

O encerramento prematuro da mostra na capital gaúcha alarmou o mundo artístico e abriu discussões sobre a volta da censura nas artes, mais de três décadas depois do fim da ditadura militar (1964-1985).

Sua instalação na **Escola de Artes Visuais (EAV)**, no **Parque Lage**, um palacete bucólico, cercado de verde, aos pés do Cristo Redentor, ocorre graças a uma forte campanha de financiamento coletivo ('crowdfunding'), que arrecadou mais de um milhão de reais através de múltiplas iniciativas, entre elas um show inédito de Caetano Veloso.

Também foi possível pelo empenho de curadores e artistas, que desafiaram o veto do prefeito do Rio, o pastor evangélico licenciado Marcelo Crivella, ao projeto de receber a mostra no fim do ano passado no Museu de Arte do Rio (MAR, municipal).

"É um momento muito importante para a democracia brasileira. Uma demonstração contundente para que os setores mais progressistas não aceitem a censura (...) Nunca houve um ato de censura dessa dimensão e gravidade depois do período pós-ditadura", disse na quinta-feira o curador da mostra, Gaudencio Fidelis, na coletiva de apresentação da exposição.

Com mais de 200 obras de 82 artistas brasileiros do nível de Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi e Candido Portinari, o "Queermuseum" (algo como museu gay, em tradução livre) ficará aberto ao público de forma gratuita durante um mês.

Paralelamente, haverá debates sobre diversidade sexual ou direitos da comunidade LGBT e também shows de música com artistas 'queer'.

A mostra será praticamente igual à de Porto Alegre, com as mesmas obras provocativas que escandalizaram o Movimento Brasil Livre (MBL): quadros que ilustram menores em poses afeminadas ("Criança viada, travesti da lambada"), outro no qual Jesus é representado como um macaco nos braços de Maria, ilustrações de várias práticas sexuais em uma adaptação dos tradicionais quadros eróticos japoneses e hóstias com várias inscrições como "cu" ou "vagina".

Isto sim, um cartaz na entrada avisa que a mostra não é recomendada para menores de 14 anos e também alerta o visitante de que ali ele verá nus.

- Segurança por precaução -

"Esperamos um enorme sucesso de visitas não pela polêmica. As pessoas verão que havia uma falsa premissa, uma polêmica fabricada. A sociedade poderá ver agora o que é a natureza desta exposição", acredita Fidelis.

Os organizadores asseguram que não temem novas manifestações de grupos de direita mas, por acaso, contrataram uma empresa de segurança e o "Queermuseum" será vigiado por mais de 20 agentes, com reforço de novas câmeras instaladas no recinto.

O diretor do **EAV**, Fabio Szwarcwald, garante que só receberam uma dezena de e-mails contrários à abertura da exposição, diferentemente de seus colegas do MAR, que receberam centenas e, inclusive, uma "ameaça de morte".

"Não estou tão preocupado com essa questão porque desde que a gente iniciou a campanha foi muito diferente do que ocorreu no MAR", disse Szwarcwald.

O MBL, que liderou o boicote ao "Queermuseum" quando o Banco Santander o inaugurou em Porto Alegre, promete ficar quieto alegando que nesta ocasião a exposição é financiada com recursos privados e não com incentivos fiscais públicos, que "sexualizam as crianças".

"Eles estão rezando para o MBL participar porque se não fosse por nós, ninguém veria essa bosta", disse à AFP Renan Santos, um dos fundadores do MBL, grupo que ficou conhecido durante as passeatas a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

"Pode ir todo mundo pelado lá", ironizou.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



PERGENTINO
HOLANDA

ph@mirante.com.br
@holandaph

Projeto Pátio Norte

Começou, na tarde de ontem, o Projeto Pátio Norte Shopping, uma parceria entre o Senac e o mall, que oferecerá, gratuitamente, oficinas, workshops, demonstrações e aulas-shows nas áreas de gastronomia, beleza e informática. O evento, que acontece

de 19 a 21 e de 26 a 28 de julho, estabelece um diálogo com a comunidade por meio do compartilhamento de conhecimento apresentando as tendências do mercado e proporcionando a expansão de possibilidades de atuação aos participantes.

CLIC

Fotos/Divulgação

DE
RELANCE

É lindo o amor!...

O prático Augusto Bottino encheu a cidade de out-doors para homenagear a sua amada Luísa, que está mudando de idade neste sábado. A comemoração será com o Luau Aloha, na cobertura do edifício Marcus Barbosa Intelligent Office, no Calhau. Embora o apelo da festa seja voltado para usos e costumes das ilhas dos mares do Sul, os anfitriões vão brindar os convidados com algumas atrações especiais como o Boizinho Barrica e o Bicho Terra. Tudo a partir das 17h30.

Casamento no Desterro

A secular igreja do Desterro, a única em estilo bizantino do Brasil, será palco, neste sábado, às 17h, do casamento da jornalista Marcela Simplicio (filha de Francisco Soares de Araújo e Noelma Simplicio de Araújo) com Gabriel (filho de Milton Gadelha e Mello Filho e Mônica Feliza Maria Arrais Moraes. Os noivos receberão os cumprimentos com uma grande festa no Imperial Eventos, no Calhau.

A procura de um mágico

A executiva nacional do PTB anunciou que estará com Geraldo Alckmin. Em um documento, justifica: "Precisamos apoiar alguém que defenda menos impostos, menos gastos públicos, gestão eficiente, combata privilégios, respeite os municípios e, sobretudo, foque na geração de emprego e renda e melhore a qualidade da educação". Os trabalhistas deixam a impressão de que procuram um mágico e não só um candidato.

Após 24 anos

A última vez em que o MDB concorreu à Presidência da República foi em 1994 com Orestes Quercia. Chegou em quarto lugar, obtendo 4,3 por cento dos votos. O terceiro foi Eneas Carneiro com 7,3 por cento. Agora, lançará Henrique Meirelles que conhece Economia e finanças como poucos. Contrará ainda com certa imunidade da esquerda, por ter tido total confiança do governo Lula.

CASSI alerta sobre golpe

Pacientes de hospitais por todo o Brasil têm sido vítimas de um golpe recorrente: supostos profissionais de saúde solicitam, por telefone, que familiares de pacientes internados realizem depósitos bancários, alegando urgência na realização de procedimentos que o convênio não autorizou. Não acredite, informe-se na administração do hospital ou junto à CASSI.

CASSI alerta sobre golpe 2

A CASSI distribuiu nota informando que nenhum credenciado pode cobrar diretamente o beneficiário. O pagamento aos prestadores é feito exclusivamente pela Caixa de Assistência e o atendimento em procedimentos cobertos pelo plano em prestador credenciado não gera pagamento adicional.

Prêmios das loterias

Os prêmios das loterias serão reduzidos, para que aumentem os recursos para as áreas de Segurança Pública, Esporte e Cultura. Está praticamente acertada a edição na próxima semana, da Medida Provisória distribuindo os recursos das loterias federais e substituindo a MP 841 publicada há um mês e que reforçava o orçamento da Segurança Pública, remanejando recursos das áreas do Esporte e Cultura. O texto prevê que as loterias de prognósticos esportivos terão um aumento no percentual de reserva para pagamento dos prêmios, que passa de 37% para 55%.

Chances de Bolsonaro

Bolsonaro tem chances? Pergunta o leitor. Pode até ser. Ele surfa como vice-líder de todas as pesquisas até agora realizadas (e líder quando Lula sai de cena), por conta do descrédito dos políticos com a Lava Jato, mas o jogo para valer mesmo, a campanha, que tem importância grande, começa em agosto, com alguns fatores desfavoráveis a Bolsonaro. Ele era do PSC, um partido pequeno, com dez deputados, e mudou para o PSL, menor ainda, que em 2014 elegeu apenas um deputado e agora tem nove, já que o próprio Bolsonaro levou oito. Isso quer dizer pouquíssimo tempo de televisão.

Para escrever na pedra:

"As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegrem-se com o presente e encaram o futuro sem medo". De Epicuro de Samos, filósofo grego.



Maranhenses visitam o Líbano

UM GRUPO de maranhenses está circulando pelo Líbano, em viagem de férias e de reencontro com suas raízes familiares. Quase todos são descendentes de libaneses. Em frente a uma edificação milenar posaram para a posteridade: Kalil e seus pais Jamil Gedeon Neto e Milina, Heron Simões e Mariane, Marcelo Buhatem e Fernanda, Teresa e Francisco Rocha, Jacira e Joaquim Haickel, Jânia e Jorge Rachid Maluf, Elie Hachem e Jânia e Miguel Duailibe Neto; à esquerda, Francisco Rocha e Miguel Duailibe no Chez Pepe, restaurante que exibe na parede uma foto do presidente José Sarney quando esteve naquele local



TRIVIAL VARIADO

Quem está mudando de idade hoje é um dos nomes mais expressivos do rádio maranhense: o jornalista, radialista e administrador de empresas Geraldo Castro, do Grupo Mirante. Ele completa 65 anos de idade e 45 de rádio.

Um dado importante nas pesquisas: a mais recente pesquisa Ibope mostrou que a "taxa de alienação", que considera a soma de abstenções com votos em branco e nulos, alcançou 41%. Esses números de indefinição são inéditos, a cem dias das eleições, desde a redemocratização.

O empresário José Walter Maciel foi visto ontem no aeroporto do Tirical embarcando sua amada Helena Albuquerque, que foi realizar os cursos na área de odontologia em São Paulo.

Ciro Gomes assusta o

empresariado ao dizer que "todas as entregas do petróleo depois da mudança da lei de partilha vão ser desfeitas. Os campos de petróleo comprados por multinacionais serão desapropriados, com a devida indenização." Não vai parar aí.

Equipes de assessores de candidatos ao governo do Estado aceleram os planos, dando asas à imaginação. Quer dizer, entram no mundo dos sonhos.

Uma multidão de amigos de Ernane Sarney Costa lotou ontem a igreja O Bom Pastor, na Renascer, para assistir à missa de sétimo dia em memória de Shirley de Araújo Costa, falecida na semana passada.

Chega a ser uma pilhéria o processo de autorização no Senado para que prefeituras façam financiamentos no exterior. A aprovação é tão certa como o surgimento do sol ao amanhecer.

Ainda mais em ano eleitoral.

Os candidatos à Presidência da República precisam responder logo: o déficit da Previdência Social, de 227 bilhões de reais, é administrável?

Criada em 2000 para tratar do interesse público na assistência suplementar, a Agência Nacional de Saúde desviou-se das finalidades. Deixou de defender os direitos dos consumidores contra as operadoras.

Os Estados Unidos, com território quase idêntico ao brasileiro, tem malha ferroviária 10 vezes maior. No valor do frete está uma das explicações para os preços baixos das mercadorias na Terra de Tio Sam.

Redundâncias: os que têm o hábito de raspar discursos eleitorais para conferir o que existe abaixo do verniz se decepcionam. Encontram mais verniz.

Mediação

A Escola Superior da Magistratura do Maranhão (ESMAM), com o apoio do Conselho Nacional de Justiça, conclui, hoje, a parte teórica do primeiro Curso de Formação de Instrutores em Mediação Judicial e Conciliação promovido no país de acordo com o novo regulamento estabelecidos pelo CNJ.

A turma é formada por 21 alunos, selecionados pela escola judicial de acordo com os requisitos do Conselho.

Nas 40 horas iniciais do programa de formação, são abordados temas como a teoria da comunicação e do conflito, fundamentos de negociação, resolução de questões, entre outros conteúdos relativos ao ensino e aprendizagem das técnicas.

Esportes radicais

A TVN leva até seus usuários uma atração e tanta para quem curte esportes, no ar até esse domingo, dia 22.

Está rolando nos Estados Unidos o X Games Minneapolis 2018, a maior competição de esportes radicais, que conta com cobertura completa pela ESPN/TVN.

Entre os destaques dessa programação, hoje tem competições de motociclismo; no sábado, além das finais de motociclismo, vão rolar também as provas de skateboard.

E no domingo será transmitida a corrida Harley-Davidson Flat Track e a Harley Hooligan Final.

Queermuseu no Rio

Exposição mais polêmica dos últimos tempos, Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira será reaberta no Rio de Janeiro, quase um ano após o seu fechamento prematuro, pelo Santander Cultural, em Porto Alegre.

A data de inauguração foi confirmada para 18 de agosto, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

A nova edição da mostra, que alguns apontam como uma grande celebração, terá 223 obras, número inferior ao da montagem gaúcha, com 263 trabalhos, porém quase todos os artistas estarão representados, incluindo aqueles que foram especialmente atacados nas redes sociais.

Está sendo montado um programa de 11 dias de fórum de debates, para abrir o diálogo e trazer rabino, padre, advogados, representantes de movimentos afrodescendentes para levarem a discussão para além do campo da arte.

Fórum Creas

São Luís sedia hoje a 3ª Reunião Ordinária do Fórum de Presidentes de Creas da Região Nordeste.

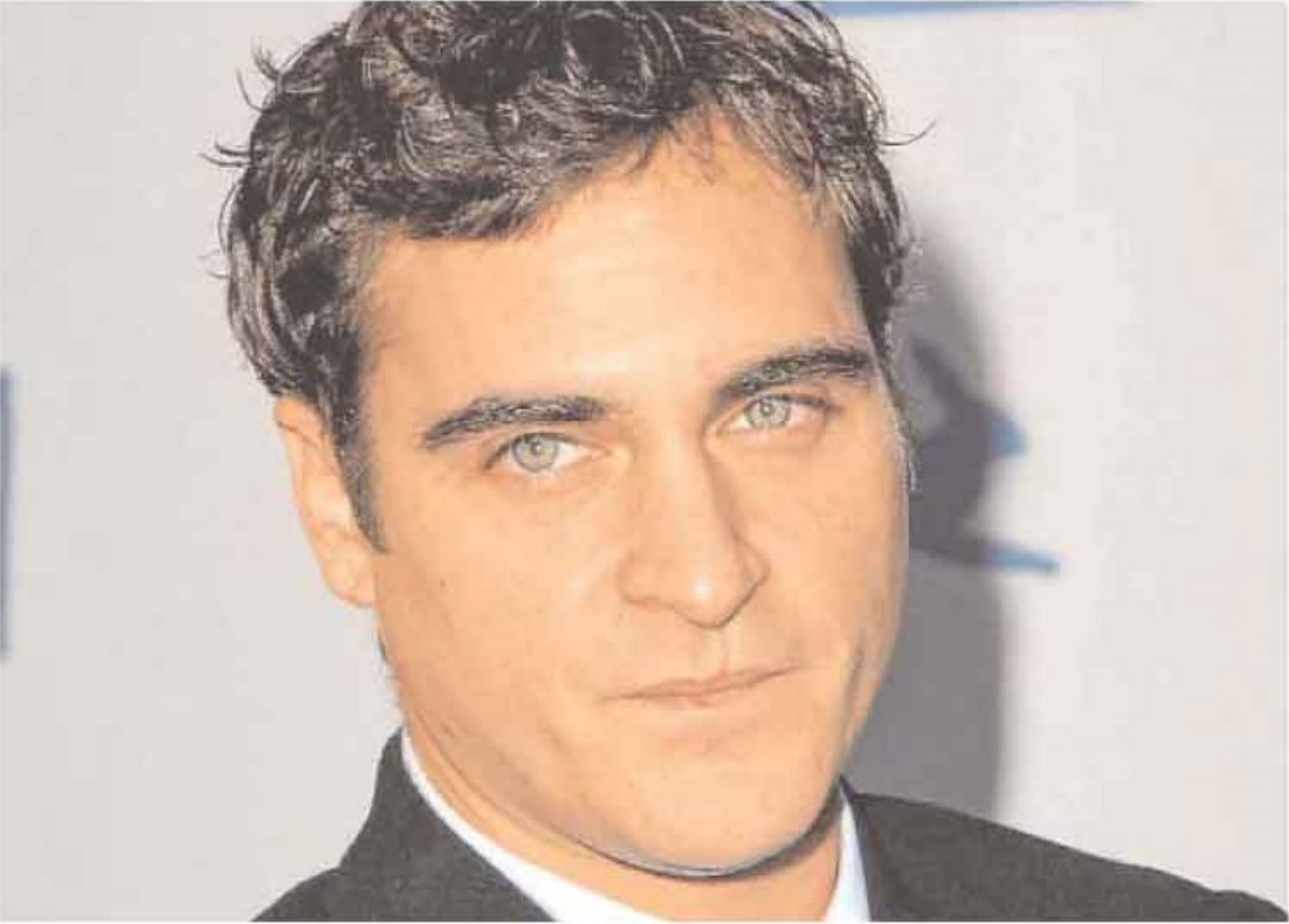
O encontro acontecerá durante todo o dia, no Hotel Brisamar, e vai reunir os gestores dos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia dos nove estados nordestinos.

A apresentação da nova versão do aplicativo do Crea-MA é um dos destaques da reunião.

RÁPIDAS

Filme sobre Coringa em outubro

O ator Joaquin Phoenix já tem data certa para fazer sua estreia como o Palhaço do Crime! A Warner marcou a data de lançamento do filme de origem do Coringa para o dia 4 de outubro de 2019, nos Estados Unidos. Na ocasião, o filme disputará as bilheterias com o suspense "The woman in the window" e "Gemini Man", de Ang Lee.



Fotos/Divulgação



Maurício de Sousa: estúdio aberto

Maurício de Sousa abrirá, oficialmente, seu estúdio para o público, a partir do dia 7 de agosto, quando receberá 80 pessoas por dia às terças, quartas e quintas-feiras, divididas em dois grupos. O projeto é a concretização de uma demanda de pelo menos 50 anos. O estúdio fica localizado em São Paulo, na zona oeste.

Título: Queermuseu no Rio: menores de 14 anos deverão entrar com os pais

Veículo: O Estado de São Paulo

Página: Online

Colunista: Roberta Pennafort, O Estado de S.Paulo

Seção: Cultura

Data: 10/08/2018

Queermuseu no Rio: menores de 14 anos deverão entrar com os pais
Estadão - Cultura - 10/08/2018

Ministério Público do Rio de Janeiro fez recomendação etária instado pelo pastor Silas Malafaia

RIO - Censurada no Santander Cultural, em Porto Alegre, e no Museu de Arte do Rio no ano passado, por conter obras demonizadas por movimentos conservadores, a exposição será aberta no próximo dia 18, nas Cavalariças do **Parque Lage**, com uma recomendação para que menores de 14 anos só compareçam acompanhado dos responsáveis.

A orientação foi enviada aos organizadores da mostra nesta sexta-feira, 10, pelo Ministério Público do Estado do Rio, por sua vez, instado pela Associação Vitória em Cristo, do pastor Silas Malafaia.

À entrada, estará um aviso que diz: "Esta exposição contém obras de arte com nudez, conteúdo sexual e uso de simbologia religiosa que poderão ofender os valores morais de alguns. Recomendamos levar isso em consideração antes de entrar no espaço expositivo. O conteúdo desta exposição não é recomendado para menores de 14 anos desacompanhados de seus pais ou responsáveis. Proibido fotografar."

Antes de a recomendação do MP chegar, nesta tarde, a ideia da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage** era alertar apenas que o conteúdo "não é sugerido para menores desacompanhados de seus pais ou responsáveis", sem estipular a idade. Não haverá restrição à presença de crianças pequenas.

Realizada graças a uma vaquinha virtual, calcada na defesa da liberdade de expressão artística, a tem 223 obras de 85 artistas, entre nomes canônicos, como Volpi, Portinari, Guignard e Lygia Clark, artistas consolidados no cenário internacional, como Leonilson e Adriana Varejão, e artistas que se intitulam queer e/ou problematizam questões de gênero e diversidade sexual. Estão programados debates sobre temas afins, e uma ação educativa pela **EAV** foi desenhada para gerar reflexões que diminuam o preconceito contra a população LGBTQ.

"Classificação não é censura. Existe para proteger o pequeno cidadão em desenvolvimento, e para coibir pais levianos, promíscuos e insanos. A criança não sabe discernir", defendeu Malafaia em entrevista ao Estado.

"A teoria queer foi formulada por ativistas gays e feministas para destruir os valores judaico-cristãos. Não há pureza nessa arte, é arte ideológica. Botar placa na porta não adianta". Malafaia disse ter visualizado o conteúdo das obras na internet após a censura no Santander Cultural, em setembro de 2017.

À época, movimentos conservadores divulgaram que a mostra continha "zoofilia", "pedofilia" e "vilipêndio de imagens religiosas". Mas o Ministério Público Federal no Rio Grande do Sul considerou que não havia qualquer apologia ou incentivo a estas práticas e comparou a situação à censura artística na Alemanha nazista. O MPF determinou que o Santander Cultural se redimisse programando nova exposição com temática da diversidade. No Rio, o veto foi do prefeito Marcelo Crivella (PRB), que é da Igreja Universal do Reino de Deus.

No Brasil, não existe classificação indicativa para exposições de arte, apenas para obras audiovisuais (produtos para TV, cinema, vídeo, jogos). Após o episódio, o Ministério da Cultura sugeriu a inclusão de mostras na lista.

Entre as obras da consideradas controversas, estão , de Bia Leite, e , de Fernando Baril. "A gente não gostaria de classificar, mas vai acatar. O importante é a mostra abrir", afirmou o diretor da **EAV**, Fabio Szwarcwald. "Tudo o que foi falado esse tempo todo foi tirando o foco da exposição. Este protagonismo na cena contra a censura é um momento muito importante para a **EAV**".

A **EAV** é um equipamento do governo do Estado, e se mobilizou para receber a exposição com o veto de Crivella, em outubro de 2017. O secretário de Cultura do Rio, Leandro Monteiro, afirmou que não está preocupado com manifestações contrárias à mostra. "É muito interessante para o Rio ter uma exposição que desperta tanto interesse. Não trabalhamos com qualquer tipo de censura."

A despeito da recomendação do MP, o curador da , Gaudêncio Fidélis, considera a abertura da mostra uma "vitória para a sociedade brasileira". "As pessoas finalmente terão acesso a uma exposição da qual ouviram falar por terceiros, numa campanha difamatória de lideranças fascistas e fundamentalistas que lhes roubou essa oportunidade. Não houve qualquer reclamação de quem viu de fato a mostra, só de quem não viu".



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Pastor entra com representação no MP para que 'Queermuseu' tenha classificação indicativa de 18 anos

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Paula Autran

Seção: Cultura

Data: 09/08/2018

Pastor entra com representação no MP para que 'Queermuseu' tenha classificação indicativa de 18 anos
O Globo - Cultura - 09/08/2018

Silas Malafaia quer que Estatuto da Criança e do adolescente seja aplicado

RIO - A Associação vitória em Cristo (AVEC), entidade religiosa presidida pelo pastor Silas Lima Malafaia, protocolou no 4º Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Infância e da Juventude do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro uma representação para que a exposição "Queermuseu", que entra em cartaz no próximo dia 18, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), tenha classificação indicativa de 18 anos.

No documento, a associação diz que "considerando toda a controvérsia sobre o tema, bem como a natureza de parte das obras presentes na exposição Queermuseu, que, além de forte abordagem quanto ao homossexualismo, apresenta cenas de pedofilia, pornografia, zoofilia, além de desrespeito a figuras religiosas", que deseja a aplicação dos artigos 71 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Portaria do Ministério da Justiça nº 368, "no sentido de determinar a classificação indicativa adequada ao conteúdo da exposição em questão". A portaria estabelece que "O processo de classificação indicativa integra o sistema de garantias dos direitos da criança e do adolescente, cujo objetivo é promover, defender e garantir o acesso a espetáculos e diversões públicas adequados à condição peculiar de seu desenvolvimento".

- Não estou pedindo a proibição da exposição. Estou pedindo, amparado na lei, a classificação indicativa - diz o pastor Silas Malafaia.

LEIA MAIS:

Entenda o imbróglio envolvendo a exoneração do diretor do Parque Lage

Financiamento coletivo para a montagem de 'Queermuseu' permite também melhorias do Parque Lage

Cancelada no Santander Cultural, em Porto Alegre (RS), em setembro do ano passado, e proibida pelo prefeito do Rio, Marcelo Crivella, de ser remontada no Museu de Arte do Rio (MAR), a mostra foi viabilizada na EAV por meio de uma campanha recorde de financiamento coletivo, que arrecadou R\$ 1,08 milhão, com doações de 1.677 colaboradores, vendas de obras doadas por 70 artistas e ingressos para show de Caetano Veloso.

Em julho, quando foi anunciada a data de estreia da abertura da exposição, a EAV e o governo do estado do Rio informaram que "será adotada uma postura institucional responsável em relação aos diferentes públicos com sua programação e, por isso, serão aplicadas as orientações previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente".



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: 'Queermuseu' já tem data para estrear no Rio
Veículo: O Globo - Blogs
Página: Online

Seção: Marina Caruso
Data: 11/07/2018

['Queermuseu' já tem data para estrear no Rio](#)
O Globo - Blogs - Marina Caruso - 11/07/2018

A **'Queermuseu'**, a exposição com temática queer que foi proibida em Porto Alegre, já tem data para ser inaugurada nas Cavalariças do **Parque Lage**, no Rio: dia 18 de agosto. O encerramento será no dia 16 de setembro.

A versão carioca da mostra contará com debates sobre questões como a judicialização da arte, intolerância religiosa e causas LGBTI+, entre outras. A ativista Indianara Siqueira, fundadora do coletivo Prepara Nem, já aceitou o convite para integrar uma das mesas, o que deve garantir representatividade queer à iniciativa.



(Foto:)

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

JORNAL DO BRASIL

O jornal do Brasil

Rio de Janeiro • Sexta-feira • 17 de agosto de 2018

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Ano 127 • nº 174 • www.jb.com.br • R\$ 5,00



Fotos Bruno Kaiuca

PM SACA ARMA NA BARCA

GRITO DA VEREADORA

‘Arma mata!’

RESPOSTA DO POLICIAL

‘Ideologia mata mais!’

Um PM que se identificou como sargento Silva Neto provocou confusão, ontem de manhã, na travessia da barca entre Niterói e o Rio. Ao reprimir o que considerou veiculação de propaganda ilegal, ele apreendeu material de campanha levado pela vereadora Talíria Petrone (PSOL) e sacou uma arma para deter um passageiro que o fotografara. A cena foi registrada pelo fotógrafo do JB Bruno Kaiuca. **Pág. 6**



À esquerda, o sargento Silva Neto, já com a arma em punho, caminha na direção de passageiro que o fotografou. Na saída, mais confusão: o PM segura passageiro pelo colarinho

Ex-marido mandou o primo executar corretora na Barra

A Polícia Civil concluiu que a corretora Karina Garofalo Pereira foi morta, na frente do filho, de 13 anos, a mando do ex-marido, Pedro Paulo Barros Pereira Júnior, que não aceitava a separação. Eles disputavam patrimônio de R\$ 3 milhões. **Pág. 7**

PIB perde fôlego e desemprego castiga quase 13 milhões

Com a economia estagnada, o desemprego continua assombrando a vida de quase 13 milhões de trabalhadores. Segundo o IBGE, no segundo trimestre do ano, 4,8 milhões de brasileiros já desistiram de buscar uma vaga. **Pág. 11**

Botafogo e Flu se classificam na Sul-Americana

Botafogo e Fluminense estão nas oitavas de final da Copa Sul-Americana. O alvinegro fez 2 a 0 no Nacional do Paraguai, enquanto o tricolor venceu o Defensor, em Montevideu, por 1 a 0. **Pág. 16**

CHAPA LULA-HADDAD

Rosa Weber mantém Barroso como relator

Embora a indicação do ministro Luís Roberto Barroso tenha sido questionada pelos advogados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministra Rosa Weber, confirmou, ontem, o vice-presidente do TSE como relator

dos pedidos de impugnação contra a chapa do PT. Em outra decisão, o ministro do TSE Sérgio Banhos rejeitou pedido do PT para autorizar a presença de Lula em debate na Rede TV. Ele explicou que a Justiça Eleitoral não pode “intervir em ambiente carcerário”. **Pág. 3**



Marcello Dias/AF

Debate no Rio: Eduardo Paes (DEM) foi o principal alvo de críticas de outros candidatos no debate para eleição de governador. Na foto (a partir da esquerda), Anthony Garotinho (PRP); Romário (Podemos); Pedro Fernandes (PDT); Índio da Costa (PSD); Wilson Witzel (PSC); o ex-prefeito Paes; Márcia Tiburi (PT); e Tarcísio Motta (PSOL). **Pág. 5**

COLUNAS Tereza Cruvinel **Pág. 2** | Informe JB **Pág. 6** | Renato M. Prado **Pág. 15** | Hildegard Angel **Caderno B, pág. 3**

OBITUÁRIO ARETHA FRANKLIN

Arquivo



Pág. 4

MIGUEL PAIVA



MAIS SOBRE A EXPOSIÇÃO "QUEERMUSEU", NO PARQUE LAGE, NO CADERNO B, PÁGINA 1

PROGRAMA

Divulgação



Música: Série de concertos reverencia os 70 anos do multi-instrumentista Egberto Gismonti no CCBB. **Pág. 2**

B

“Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva” (1996), de Fernando Baril



“Amnésia” (2015), de Flávio Cerqueira, é uma das obras da exposição que dura até 18 de setembro



A mostra acontece nas Cavalariças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage

ARTE *desinibida*

Censurada no ano passado, ‘Queermuseu’ chega ao Rio amanhã como símbolo da liberdade de expressão

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@jb.com.br

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV) acolhe a partir de amanhã,

às 11h, a exposição “Queermuseu: Cartografias da diferença na arte brasileira”. Desde o seu fechamento antecipado por parte do patrocinador Santander Cultural, em Porto Alegre, em setembro do ano passado, após uma controvérsia pública incitada pelo Movimento Brasil Livre (MBL) e por outros grupos conservadores, a mostra se converteu em símbolo da liberdade de expressão e artística, angariando apoio popular e visibilidade que dificilmente teria alcançado de outra maneira.

O curador da exposição, Gaudêncio Fidélis, acredita que a montagem terá “enorme sucesso de público, mas não exatamente em razão da polêmica, que designa um falso conteúdo, desabonador”. Segundo ele, as pessoas irão ver a Queermuseu para “defender o direito de vê-la e de ter acesso a ela. É isso o que mobiliza o público. Ele entende que a farsa foi construída com motivos escusos e, às vezes, claramente eleitoreiros”.

A reabertura foi viabilizada por meio da mais bem-sucedida campanha de financiamento coletivo do Brasil até hoje, que levantou mais de um milhão de reais, com 1.724 doações. Realizada ao longo de dois meses no início do ano, a empreitada contou com um show de Caetano Veloso e o evento “Levante Queremos Queer”, que levou mais de duas mil pessoas ao parque num sábado.

A remontagem no Rio contará com 214 obras de 82 artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, como Lygia Clark, Leonilson, Portinari, Adriana Varejão, Efrain Almeida, Volpi e Erika Verzutti. Em paralelo à mostra, acontece um fórum de discussões sobre manifestações culturais periféricas, que pretende reforçar o movimento contra a censura e intolerância, com programação a cargo de Ulisses Carrilho, curador da EAV.

O diretor da escola, Fábio Szwarcwald, diz que imediatamente se dispôs a hospedar a exposição, após o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, divulgar um vídeo afirmando que o Museu de Arte do Rio (MAR) só sediaria a exposição “se fosse no fundo do mar”. Mantida pela Prefeitura em parceria com a iniciativa privada, a instituição havia demonstrado interesse em receber a exposição, mas logo abortou



Fotos de Marcos Tristão

Gaudêncio Fidélis, curador da polêmica exposição

os planos, alegando motivos de segurança. “Após um ato de censura muito preocupante por parte de Crivella, fui conversar com o então secretário de Cultura do Estado, André Lazoni, que deu carta branca para seguir com uma campanha desafiadora contra o obscurantismo nas artes. Acreditamos que a escola manteve-se fiel a seus ideais e reafirmou o seu DNA”, explicou Fábio.

Os motivos da controvérsia

O público que for às Cavalariças da EAV poderá ver as obras que receberam imputações de “blasfêmia”, “zoofilia” e “apologia à pedofilia”, respectivamente: “Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva” (1996), em que as imagens das duas divindades são fundidas e misturadas à cultura pop, de Fernando Baril; “Cena de interior II” (1994), de Adriana Varejão, na qual há a representação de atos sexuais na roça, incluindo uma relação com uma cabra, e “Travesti da lambada e deusa das águas” (2013), de Bia Leite, que alude à experiência gay na infância.

A exposição terá classificação indicativa de 14 anos e menores poderão ir acompanhados dos pais. De acordo com Fábio, a faixa etária foi definida junto ao Ministério Público. Haverá avisos de que o evento contém obras de arte com nudez, conteúdo sexual e uso de simbologia religiosa, potencialmente ofensivos aos valores morais de algumas pessoas.

Devido ao retrospecto de hostilidades, a segurança foi uma preocupação dos organizadores. Quase 30 câme-

ras foram instaladas nas galerias e no resto do parque, assim como foram contratados agentes adicionais, que se revezarão 24 horas por dia. Por decisão curatorial, a exposição vai durar 30 dias, período idêntico ao que o Santander Cultural cancelou.

Crítica queer

Muito falada e pouco vista, a Queermuseu tem a qualidade artística defendida por seu curador. “Não é só o fechamento abrupto o que justifica seu impacto e visibilidade. Ela tem por trás uma grandiosidade e um potencial artístico que pode estimular o debate”, argumenta Gaudêncio.

Ao lado das críticas conservadoras, todavia, a exposição também foi objeto de protestos de setores ligados à pesquisa e à militância LGBT. Um desses foi um artigo publicado no “Le Monde Diplomatique Brasil”, no qual o pesquisador da sexualidade e curador Tiago Sant’ana afirma que a “representatividade da exposição é embaraçosa, já que a maioria dos artistas sequer são LGBT”. Ele defende que a mostra domestica o conceito de “queer” – por vezes traduzido como “estranho”, “fora da norma” ou “à margem” –, conformando-o ao mercado e removendo sua potência incômoda.

Há na exposição, sustenta, “uma visão muito simplista e integracionista sobre a estranheza ‘queer’, higienizando uma pauta que se insurgiu aos próprios modelos sociais e também de produção artística”.

A este respeito, Gaudêncio coloca que as críticas se fundamentam em pessoas que entendem que “a teoria queer pertence a eles, quando não pertence a ninguém”: “A mostra não é uma ilustração desta teoria, mas se alimenta de diversas tradições como o marxismo e [o teórico Georges] Bataille”. Segundo Gaudêncio, as críticas – desenvolvidas em redes sociais, na imprensa e na academia – “não são representativas da sociedade progressista brasileira”.

A despeito do que pensa o curador, no próprio Parque Lage que agora a hospeda, há quem entenda que a necessidade de inclusão exige mais. Por decisão da curadoria da EAV, travestis e pessoas trans farão a mediação e a recepção da exposição. Além disso, quatro obras de Matheusa, jovem artista trans brutalmente assassinada em maio, serão expostas. Ulisses Carrilho responsável pelas decisões, assim as justifica: “Se a pertinência de pessoas LGBT como autoras de obras não interessa a outros, a mim interessa, sim. Como homem gay, inclusive”.

Serviço

QUEERMUSEU. Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rua Jardim Botânico, 414; Tel. 2334-4088). Seg. a sex., das 12h às 20h; sáb., dom. e feriados., das 10h às 17h. Classificação indicativa: 14 anos. Até 18/9. Entrada franca.



Exposição 'Queermuseu' reabrirá no Rio de Janeiro
Gazeta de Piracicaba - 16/08/2018

Estranho, esquisito, excêntrico, fora da norma. Essa é a tradução da palavra inglesa 'queer', que nos anos 1920 começou a ser usado de forma pejorativa para designar as pessoas homossexuais nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, o termo foi ressignificado e incorporado pela comunidade LGBT como símbolo de identificação popular e, a partir dos anos 1980, surgiram os estudos acadêmicos que foram chamados de teoria queer, tendo como marco a publicação do livro 'Problemas de Gênero', da filósofa Judith Butler. Essa é uma das bases da Exposição 'Queermuseu' - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira', que será reaberta neste sábado (18) na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no bairro do Jardim Botânico, Zona Sul do Rio de Janeiro. Jornalistas fizeram uma visita prévia à exposição e conversaram com o curador Gaudêncio Fidelis, e o diretor da Instituição, Fabio Szwarcwald. A Mostra foi suspensa pelos organizadores em setembro do ano passado, em Porto Alegre (RS), onde era exibida no Centro Cultural Santander, após campanha agressiva em redes sociais contra o conteúdo da Exposição, e ficou fechada durante um mês, período que faltava para terminar a temporada, com fitas para isolar a área dentro do Espaço Cultural. Após o fim antecipado, os produtores chegaram a negociar com o Museu de Arte do Rio (MAR), que é ligado à Prefeitura, mas acabou vetada pelo prefeito Marcelo Crivella. Então, o **Parque Lage**, espaço do governo do Estado, abriu as portas para a Mostra. Szwarcwald explica que a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** sempre foi um espaço de resistência, criado durante a ditadura militar, e teve amplo apoio e financiamento da sociedade para receber a **Queermuseu**. "A Secretaria de Cultura nos deu carta branca para iniciar essa campanha, muito desafiadora, contra a censura, no momento em que a gente vivia um obscurantismo muito grande nas Artes. Lançamos o crowdfunding no dia 31 de janeiro desse ano e o resultado foi impressionante, já que foi a maior campanha de crowdfunding do Brasil", afirmou o diretor da **Escola de Artes Visuais**. No total, foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão em 58 dias, com 1.659 colaboradores na vaquinha virtual, o que possibilitou a reforma da Cavalaria do **Parque Lage** para receber a Exposição. Além da sexualidade A Exposição apresenta 214 obras de 82 artistas, um número menor do que as 264 da Exposição original. Segundo o curador, Gaudêncio Fidelis, a redução não cortou nenhum artista e não modificou a integridade conceitual da Mostra, mas foi necessária para adaptar ao espaço expositivo, menor do que o de Porto Alegre. Esta é a primeira curadoria sobre a temática queer no Brasil e na América Latina e abrange obras desde o século 19 até a atualidade, com artistas como Adriana Varejão, Cândido Portinari, Alfredo Volpi, Lygia Clark, Alair Gomes, Guinard, Leonilson e Pedro Américo, reunidas de coleções públicas e particulares. Segundo Fidelis, o objetivo da Exposição é expor as diferenças entre as pessoas, indo muito além das questões de gênero e de sexualidade, abordando todo tipo de comportamentos pensado e construído fora da perspectiva exclusivamente normativa e que se estabelece dentro da institucionalidade. "Algumas pessoas têm uma certa dificuldade de entender. Até porque a gente não pode pensar gênero e sexualidade fora do universo da Cultura, no seu sentido mais amplo, contemplando o território dos costumes e do conhecimento. Inclui porque o termo 'queer', uma vez que foi reapropriado de maneira positiva, ele dá a sua contribuição pela sua amplitude, por contemplar todo um campo de manifestações que a própria sigla LGBT não contemplava". O curador explica que a teoria queer dá uma contribuição para a Exposição, mas que a Mostra não é uma ilustração dessa teoria. "A Exposição se alimenta da teoria 'queer' assim como outros campos teóricos, como o Marxismo, o Estruturalismo, Formalismo". Vitória da democracia Fidelis considera que a reabertura da Exposição para a sociedade brasileira "designa a vitória da democracia". Ele destaca que todo o debate que se seguiu após o fechamento em Porto Alegre é um dos legados da Exposição, além do combate ao fundamentalismo no País. "Ela abriu o debate de uma maneira extremamente ampla, onde setores muito remotos da sociedade passam a debater gênero e sexualidade em consonância com a arte. Setores inclusive que não tinham pensado, debatido ou dialogado sobre arte até então. O debate continua, 11 meses depois do fechamento da Exposição. Tem matéria, debate, discussão, teses de Mestrado e Doutorado, isso é muito importante". A Exposição **Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira poderá ser vista na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** do dia 18 de agosto até 16 de setembro. A **escola** fica aberta todos os dias. Além da Mostra, o público terá acesso, também gratuito, a uma grande programação de debates sobre o tema, com curadoria de Ulisses Carrilho, e atrações musicais selecionadas por Julio Barroso entre artistas que militam no movimento LGBT. A Mostra recebeu classificação indicativa de 14 anos pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ).

Clique aqui para ler a notícia direto da fonte

[Queermuseu já tem data para começar no Rio](#)
Veja Rio - Cultura & Lazer - 16/07/2018

Parque Lage recebe a mostra com obras de Alfredo Volpi, Candido Portinari e Lygia Clark

Após meses de financiamento coletivo, finalização das reformas e polêmicas envolvendo a exoneração do presidente Fabio Szwarcwald, a megaexposição **Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira já tem data de abertura no **Parque Lage**. Depois de diversas tentativas de embargo por parte do prefeito Marcelo Crivella, a mostra abre dia 18 de agosto e explora a expressão e identidade de gênero, a diversidade e a diferença na arte brasileira por meio de um conjunto de obras que percorrem um arco histórico de meados do século XX até a atualidade. São apresentadas obras de 83 artistas, incluindo Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Lygia Clark e Sidney Amaral. Provenientes de coleções públicas e privadas, os trabalhos são igualmente representativas da diversidade estética, geográfica e geracional da produção artística do Brasil. **Parque Lage**. Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico. Segunda a sexta, 12h às 20h; sábado e domingo, 10h às 17h. Grátis. Até 16 de setembro. Abertura em 18 de agosto.



(Alexandre Macieira/Riotur/Divulgação) (Foto:)

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: "Queermuseu": financiamento coletivo arrecada mais de R\$ 1 milhão
Veículo: Lu Lacerda
Página: Online

Seção: HOME
Data: 02/04/2018

"Queermuseu": financiamento coletivo arrecada mais de R\$ 1 milhão
Lu Lacerda - 02/04/2018

A campanha de financiamento coletivo para trazer a remontagem da "Queermuseu" para o Parque Lage foi um sucesso absoluto e arrecadou R\$ 1.079,426 - dos R\$ 690 mil da meta inicial -, um recorde em crowdfunding no Brasil. Ao todo, colaboraram 1.659 pessoas na plataforma Benfeitoria. Além dos R\$ 385 mil das vendas de obras de 70 artistas e ingressos vendidos para o show de Caetano Veloso, no dia 15 de março. O valor excedente será investido na ampliação da reforma das Cavalariças, espaço onde será remontada a coletiva da mostra, que vai ter visitas guiadas com educadores que fazem parte do movimento social LGBT, e também outras melhorias, como a pintura completa da área externa. A exposição será aberta em maio. "Abrir as portas para receber a 'Queermuseu' é um gesto condizente com a história do Parque Lage, que tem como objetivo criar um diálogo sobre o papel da arte em uma sociedade democrática", diz Fabio Szwarcwald, diretor do lugar.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Data: 02/04/2018

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

COLETES À PROVA de balas vencidos, armas obsoletas, carros sucateados, equipe reduzida, são precárias as condições de trabalho dos 108 vigilantes federais da UFRJ. A reitoria promete comprar quatro viaturas. Os vigilantes afirmam precisar de oito. Lembrando que vigilante não é policial, e eles não têm preparo para enfrentar traficantes de armamento pesado. Retrato do descaso no Fundão.

Hildegard Angel

hilde@jb.com.br



Na segunda quinzena de junho abre, no Rio de Janeiro, no Parque Lage, a mostra “Queermuseu”, que transcendeu a seus significados intrínsecos, ganhando visibilidade devido à oposição, por setores retrógrados da sociedade brasileira avessos à vivência artística, e que, com argumentos moralistas, reavivaram um monstro adormecido no fundo do lago do esquecimento da repressão brasileira: o Monstro da Censura.

Foi, de certa forma, um oportuno alerta à sociedade, que, em tempo hábil, soube reagir e se mobilizar, articulando os canais corretos e fazendo com que os brasileiros percebessem os riscos a que estão expostos com esses bandos de fanáticos organizados, que se articulam

apelando para o ódio, o preconceito e o sentimento primário de medo ante o diferente e o contemporâneo.

A “Queermuseu”, com curadoria de Gaudêncio Fidelis, é uma mostra de arte, que dialoga com a diversidade das sexualidades na produção cultural. Alguns elogiam. Outros a criticam. Porém, o que a torna um evento merecedor de todas as e atenções é seu significado desafiador, neste Brasil de polarizações, em que ela pode se tornar decisiva para a liberdade da produção cultural do país. Como seu curador, Gaudêncio Fidelis teve esta percepção e tem sabido conduzir com inteligência este impasse. Gaudêncio é o nosso entrevistado, pelo repórter João Francisco Werneck, nesta segunda-feira...

God Save the Queer!

Gaudêncio, quando você começou a trabalhar com arte? E como curador?

Há cerca de 30 anos, pois eu já estava realizando determinados trabalhos de curadoria, e organizava exposições quando ainda estava começando minha produção de arte, que é a área onde comecei. Posteriormente, com a conclusão do mestrado e início do doutorado, abandonei definitivamente a produção artística e dediquei-me exclusivamente ao trabalho de curadoria e história da arte.

Quando e onde foi a primeira exposição do Queermuseu?

A “Queermuseu” abriu em 15 de agosto de 2017, no Santander Cultural em Porto Alegre.

Como foi o dia em que a exposição foi censurada em Porto Alegre? Quem, oficialmente, (O banco Santander, MBL, o movimento evangélico, a justiça) pode ser o culpado pelo ato de censura que aconteceu em Porto Alegre?

O Banco Santander é o responsável em última análise pela censura e fechamento da “Queermuseu”, inclusive tendo-a condenado moralmente na nota de imprensa que é a única manifestação pública que realizou desde o fechamento da exposição, em 10 de setembro. Mas sob o ponto de vista da falsa campanha difamatória, o MBL – Movimento Brasil Livre- foi quem a colocou sob os ataques que resultaram em seu fechamento em apenas 2 dias. Isso, contudo, não exime o Santander da responsabilidade de ter fechado a exposição. Movimentos e setores fundamentalistas, setores da ultra direita e da direita brasileira e outros grupos obscurantistas se juntaram à narrativa difamatória da exposição somente após seu fechamento.

Você saiu com algum desafeto deste episódio? Qual foi a sensação em ser censurado?

Recebi uma centena de ameaças de morte, e também ataques de membros dos diversos setores da sociedade, e nisso, alguns da área artística, que sequer viram a exposição. Vale salientar nesse contexto a teoria conspiratória do Sr. Justo Werlang, Presidente da Fundação Iberê Camargo, publicada no Jornal Zero Hora, que desenvolveu a tese absurda de que eu teria criado todo o incidente da “Queermuseu” e o planejado. O argumento dele é que eu teria interesse em alavancar minha carreira a um patamar internacional. Mas sabemos que esse ataque responde a interesse escusos ligados ao Santander. No mais o que eu encontrei foi o apoio de vastas parcelas da sociedade brasileira do campo progressista que se juntaram na defesa da liberdade de expressão e contra a censura. E é isso o que importa.

Antes da exposição chegar à Porto Alegre, havia manifestações contrárias à chegada dela? Quando começaram os protestos contra a exposição?

Não, absolutamente. A exposição é celebrada pelo público até o dia do seu fechamento. Foram cerca de 32 mil pessoas em apenas 26 dias. Tanto é assim que não há qualquer registro de pessoas que de fato viram a exposição e que a tenham criticado. As críticas e os ataques vieram sempre de pessoas que não a viram. O que aconteceu antes foram ataques presenciais coordenados por um grupo de três a cinco pessoas do MBL.

Qual foi o papel do Álvaro, e sobretudo da família (Lygia) Clark, que esteve lá em Porto Alegre durante os acontecimentos já discutidos?

O Álvaro Clark e família a Clark foram excepcionais na construção da “Queermuseu”, emprestando todas as obras que solicitamos e facilitando estes empréstimos. Eles são extremamente engajados na defesa da liberdade de expressão



e na luta contra a censura, e por isso decidiram de imediato vir a Porto Alegre para a manifestação contra o fechamento da exposição. A generosidade da família foi incomparável, pois, além disso, eles sugeriram e deram permissão para que as obras “Cabeça coletiva” e o “Eu e o tu” fossem retirados da exposição para participar da manifestação junto com o público (que estava do lado de fora do museu). Isso foi um ato histórico e a sociedade brasileira tem esta dívida com a família e a “Associação o mundo de Lygia Clark”

Quem mais ficou do seu lado, naquele momento, que merece destaque?

Inúmeras parcelas da sociedade brasileira, artistas, lideranças políticas progressistas, parlamentares e sobretudo a imprensa nacional e a internacional, que entenderam a gravidade do momento. Mas considero que tais manifestações não foram por mim, mas pelo combate a essa onda de obscurantismo que atacou a universo simbólico da arte e o conhecimento.

Depois de toda problematização da arte em Porto Alegre, aconteceu a condução coercitiva para depor na CPI dos Maus-Tratos no Senado. Como foi isso? (O senador responsável pela CPI era o Magno Malta, evangélico, muito pouco erudito, e que queria mostrar trabalho para o MBL...) Que lição pode-se tirar deste episódio?

O Senador Magno Malta é um fundamentalista notório e utilizou a CPI dos Maus tratos, que preside, como já o fez anteriormente, para perseguir artistas e profissionais com motivações eleitoreiras. Mas vencemos essa etapa e mostramos para a sociedade brasileira os interesses obscuros por trás da CPI e seu processo de criminalização da arte.

Atualmente, você está com um trabalho sobre criminalização da arte. São palestras por São Paulo que tratam de democracia e a judicialização da arte. Poderia falar um pouco desse movimento, em que você é protagonista...?

A Caravana “Queermuseu”, que aconteceu em diversas cidades de São Paulo, foi uma iniciativa extraordinária de diversos membros da área acadêmica. São debates qualificados sobre todas as implicações dentro desse movimento de criminalização da produção artística. Estamos preparando outra ainda maior que deveria cobrir cerca de 10 cidades.

Um dos seus principais temas é judicialização da arte. Há um excesso dos juizes ao tentar moralizar a arte?

A “Queermuseu” foi permeada por embates jurídicos em diversas instâncias. Há um movimento baseado em pressuposições equivocadas, do setor de classificação indicativa do Ministério da Justiça, de criar um manual de classificação para as artes visuais. Isso será uma tragédia para arte brasileira em muitos dos seus aspectos. Esse movimento parte, sim, de pressuposições equivocadas no âmbito da psicologia das imagens, da lei, e é, em verdade, fundamentada em princípios moralistas muito fortes.

A exposição virá ao Rio de Janeiro em junho, mas o Crivella já barrou negociações para o Museu de Arte do Rio para trazer a mostra à cidade em outra ocasião. Como será feito desta vez? E como vai ser se houver novas manifestações?

O prefeito Marcelo Crivella, outro fundamentalista notório, realizou uma intervenção para que a exposição não fosse realizada no MAR-Museu de Arte do Rio. Trata-se de uma atitude das mais chocantes que já se viu na história da administração pública brasileira. Crivella mentiu para a sociedade brasileira e difamou, inclusive, a biodiversidade da cidade ao dizer que a exposição só “viria ao Rio se fosse no fundo do MAR”. Imediatamente, o diretor do Parque Lage, Fabio Swarcwald, declarou que levaria a exposição para o Parque, uma atitude que demonstra responsabilidade pública e coragem, e desde então estamos trabalhando intensamente para isso. A campanha de crowdfunding para trazer a “Queermuseu” ao Rio foi a mais bem sucedida da história do financiamento coletivo no Brasil, arrecadando a soma recorde R\$ 1.081,176. O mais importante de se entender sobre esse sucesso é que ele foi resultado de uma resposta da sociedade brasileira ao obscurantismo, dizendo claramente que não aceita censura nem cerceamento de qualquer liberdade à produção de conhecimento.

Título: EAV faz palestra sobre censura motivada pelo caso Queermuseu
Veículo: Veja Rio
Página: Online

[EAV faz palestra sobre censura motivada pelo caso Queermuseu](#)
Veja Rio - Cultura & Lazer - 14/05/2018

Evento acontece nesta sexta (18), às 18h30, no **Parque Laje**

A **Escola de Artes Visuais do Parque Laje (EAV)** reunirá, nesta sexta (18), cinco autoridades da área jurídica para debater sobre censura a partir da discussão gerada pela polêmica da ex ser cancelada, no Rio Grande do Sul, após acusações de ofensas a ícones religiosos, e incentivo à pedofilia e zoofilia

No centro da discussão estarão os direitos da liberdade de expressão artística, liberdade religiosa, proteção da criança e proibição da apologia ao crime. Para a conversa sobre direitos const (professor titular de direito constitucional da UERJ), Deborah Duprat (Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão (PGR/MPF), Joaquim Falcão (advogado e membro da Academia Brasileira de Demian Guedes (Doutor em direito pela UERJ).

Escola de Artes Visuais do Parque Laje - Rua Jardim Botânico, 414. Tel: (21)2334 4088. Sexta (18), às 18h30.



Parque Laje (Pedro Agilson/Divulgação) (Foto:)

Queermuseu bate recorde e crowdfunding passa de R\$ 1 milhão
Hypeness - 03/04/2018

Queermuseu bate recorde e crowdfunding passa de R\$ 1 milhão
Queermuseu bate recorde e crowdfunding passa de R\$ 1 milhão

por: Kauê Vieira

Publicidade Anuncie

Depois de um processo que mobilizou artistas como Caetano Veloso, a exposição **Queermuseu** vai desembarcar no Rio de Janeiro. A confirmação chega em grande estilo, já que o financiamento colaborativo para viabilizar a exibição das obras na capital fluminense se tornou o maior do Brasil.

Com uma arrecadação total superior a R\$ 1 milhão, construída por meio da participação de 1.724 colaboradores, **Queermuseu** vai ser montada na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**. A meta inicial era de R\$ 690 mil, que foi garantida antes do prazo, principalmente pelo show feito por Caetano Veloso no próprio **Parque Lage** e as vendas de obras doadas por 70 artistas.

Queermuseu vai sim chegar ao Rio

Os valores adicionais, pouco mais de 300 mil reais, serão destinados para a reforma do espaço Cavalariças, onde vai se instalar a coletiva, que com uma curadoria pedagógica vai promover visitas guiadas com membros da comunidade LGBTQTT.

Polêmica e censura

Composta por 270 obras, de autoria de 85 artistas como Lygia Clark e Cândido Portinari, a exposição foi alvo de uma série de acusações, especialmente de membros do Movimento Brasil Livre (MBL), acusando quatro obras que se utilizaram de elementos católicos para supostamente incentivar a pedofilia, zoofilia e de blasfêmia.

A posição de setores mais conservadores deu o que falar, resultando inclusive no cancelamento da exibição, em cartaz no Santander Cultural de Porto Alegre. Além disso, o prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (PRB-RJ) censurou sua montagem no Museu de Arte do Rio (MAR).

Caetano Veloso apoiou o crowdfunding para exibir **Queermuseu** no Rio

O curador de **Queermuseu**, Gaudêncio Fidélis e representantes de entidades de defesa dos direitos LGBTQTT manifestaram surpresa com o fechamento da exposição na capital gaúcha e as acusações recebidas.

Agora é aguardar a chegada das obras ao Rio de Janeiro para sentir o tom das reações.

Fotos: foto 1: Reprodução/Fredy Vieira/Santander Cultural/foto 2: Divulgação

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Exposição Queermuseu reabre no Rio após polêmica em Porto Alegre
ISTOÉ - 16/08/2018

Além da sexualidade

Estranho, esquisito, excêntrico, fora da norma. Essa é a tradução da palavra inglesa queer, que nos anos 1920 começou a ser usado de forma pejorativa para designar as pessoas homossexuais nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, o termo foi ressignificado e incorporado pela comunidade LGBT como símbolo de identificação popular e, a partir dos anos 1980, surgiram os estudos acadêmicos que foram chamados de teoria queer, tendo como marco a publicação do livro Problemas de Gênero, da filósofa Judith Butler.

Essa é uma das bases da exposição **Queermuseu** - Cartografias da diferença na arte brasileira, que será reaberta no sábado (18) na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no bairro do Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro. Hoje (16) jornalistas fizeram uma visita prévia à exposição e conversaram com o curador Gaudêncio Fidelis, e o diretor da instituição, Fabio Szwarcwald.

A mostra foi suspensa pelos organizadores em setembro do ano passado em Porto Alegre, onde era exibida no Centro Cultural Santander, após campanha agressiva em redes sociais contra o conteúdo da exposição, e ficou fechada durante um mês, período que faltava para terminar a temporada, com fitas para isolar a área dentro do espaço cultural.

Após o fim antecipado, os produtores chegaram a negociar com o Museu de Arte do Rio (MAR), que é ligado à prefeitura, mas acabou vetada pelo prefeito Marcelo Crivella. Então, o **Parque Lage**, espaço do governo do estado, abriu as portas para a mostra. Szwarcwald explica que a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** sempre foi um espaço de resistência, criado durante a ditadura militar, e teve amplo apoio e financiamento da sociedade para receber a **Queermuseu**.

"A Secretaria de Cultura nos deu carta branca para iniciar essa campanha, muito desafiadora, contra a censura, no momento em que a gente vivia um obscurantismo muito grande nas artes. Lançamos o crowdfunding no dia 31 de janeiro desse ano e o resultado foi impressionante, já que foi a maior campanha de crowdfunding do Brasil", afirmou o diretor da **Escola de Artes Visuais**.

No total, foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão em 58 dias, com 1.659 colaboradores na vaquinha virtual, o que possibilitou a reforma da Cavalaria do **Parque Lage** para receber a exposição.

Além da sexualidade

A exposição apresenta 214 obras de 82 artistas, um número menor do que as 264 da exposição original. Segundo o curador, Gaudêncio Fidelis, a redução não cortou nenhum artista e não modificou a integridade conceitual da mostra, mas foi necessária para adaptar ao espaço expositivo, menor do que o de Porto Alegre.

Esta é a primeira curadoria sobre a temática queer no Brasil e na América Latina e abrange obras desde o século 19 até a atualidade, com artistas como Adriana Varejão, Cândido Portinari, Alfredo Volpi, Lygia Clark, Alair Gomes, Guinard, Leonilson e Pedro Américo, reunidas de coleções públicas e particulares.

Segundo Fidelis, o objetivo da exposição é expor as diferenças entre as pessoas, indo muito além das questões de gênero e de sexualidade, abordando todo tipo de comportamentos pensado e construído fora da perspectiva exclusivamente normativa e que se estabelece dentro da institucionalidade.

"Algumas pessoas têm uma certa dificuldade de entender. Até porque a gente não pode pensar gênero e sexualidade fora do universo da cultura, no seu sentido mais amplo, contemplando o território dos costumes e do conhecimento. Inclusive porque o termo queer, uma vez que foi reapropriado de maneira positiva, ele dá a sua contribuição pela sua amplitude, por contemplar todo um campo de manifestações que a própria sigla LGBT não contemplava".

O curador explica que a teoria queer dá uma contribuição para a exposição, mas que a mostra não é uma ilustração dessa teoria. "A exposição se alimenta da teoria queer assim como outros campos teóricos, como o marxismo, o estruturalismo, formalismo".

Vitória da democracia

Fidelis considera que a reabertura da exposição para a sociedade brasileira "designa a vitória da democracia". Ele destaca que todo o debate que se seguiu após o fechamento em Porto Alegre é um dos legados da exposição, além do combate ao fundamentalismo no país.

"Ela abriu o debate de uma maneira extremamente ampla, onde setores muito remotos da sociedade passam a debater gênero e sexualidade em consonância com a arte. Setores inclusive que não tinham pensado, debatido ou dialogado sobre arte até então. O debate continua, 11 meses depois do fechamento da exposição. Tem matéria, debate, discussão, teses de mestrado e doutorado, isso é muito importante".

A exposição **Queermuseu** - Cartografias da diferença na arte brasileira poderá ser vista na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** do dia 18 de agosto até 16 de setembro. A **escola** fica aberta todos os dias. Além da mostra, o público terá acesso, também gratuito, a uma grande programação de debates sobre o tema, com curadoria de Ulisses Carrilho, e atrações musicais selecionadas por Julio Barroso entre artistas que militam no movimento LGBT. A mostra recebeu classificação indicativa de 14 anos pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ).



(Foto:)